

TEMPO DE EVOLUIR

Bruno Abreu

Neste período de quarentena estamos experimentando diferentes sensações. Começamos pelo medo do desconhecido, afinal não sabíamos ao certo que tipo de dificuldade estávamos enfrentando. Na verdade, até hoje não sabemos exatamente - e isso causa uma grande apreensão nas pessoas. Usar máscara? Não usar? Só quem está contaminado? Mas quem pode saber ao certo quem está contaminado? O inimigo é invisível e sorrateiro.

Então as autoridades, baseadas no que acontece pelo mundo, precisavam agir. Isolamento total? Parcial? O que pode abrir? O que deve fechar? Quando? Quanto? Como? As pessoas em casa, com medo, precisam se ocupar. Inicialmente devorando noticiários, absorvendo todo tipo de informação possível. Mas assistir ao que acontece é tão triste... Então precisam se distrair, fazer cursos online, ler livros, brincar com os filhos, assistir às *lives* dos artistas. Mas continua a sensação de não saber o que vem pela frente. E não é só sensação, porque não sabemos mesmo!

Entretanto, em meio a este caos estou vivendo uma experiência pessoal muito positiva: a de poder conviver mais de perto com a minha família. No início, a rotina totalmente compartilhada acabou por gerar um certo estranhamento. Porque se compartilha o trabalho, o lazer, as angústias e todas as sensações diárias. Como tudo que é novo, requer uma certa adaptação. E com o passar do tempo, vai ficando claro o quanto isso é rico. Podemos entrar mais em contato com o outro e conosco. Essa interação vem provocando um efeito restaurador em nossa relação. Porque constituir uma família não é somente viver sob um mesmo teto, compartilhar refeições e pagar contas. Requer que estejamos disponíveis, que possamos entender a hora certa de cuidar do outro na mesma medida em que permitimos sermos cuidados. E isso exige uma habilidade que pode parecer trivial para alguns, mas não para mim, que é a comunicação. Deixar claro o que nos afeta, o que sentimos. Não deixar dúvidas ao outro sobre o que queremos, o que não aceitamos, o que toleramos. Isso permite que o outro nos acesse e nos compreenda. Eu vejo que, ao aprimorar esta habilidade estarei criando uma atmosfera muito melhor para o entendimento, para a harmonia e a felicidade. E é isso que a quarentena me ensinou.

É bem verdade que este meu despertar poderia/deveria ter acontecido antes, mas aproveitar esse momento difícil e fazer dele uma oportunidade de crescimento, de certa forma tem um efeito compensatório. Embora não estejamos livres de um vírus que possa vir causar muitos danos em nossas vidas, que este período de isolamento possa ser utilizado a favor de nossa evolução. Depois que tudo isso passar, nada será mais importante do que as relações interpessoais. Dinheiro vai e vem, trabalho vai e vem, mas as pessoas as vezes só vão. Que essa adversidade não passe em vão. Já que o sofrimento nos parece inevitável, que a lição aprendida seja ainda maior.

Gramado, 24 de abril de 2020.